

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Internações Hospitalares Por Desnutrição Em Crianças Brasileiras: Um Estudo Ecológico De Série Temporal epidemiológico Das Internações Nos Últimos 10 Anos

Autores: Introdução: A desnutrição infantil permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil. Dessa forma, a avaliação do perfil das internações por essa condição permite identificar vulnerabilidades e direcionar estratégias preventivas mais eficazes. Objetivos: Analisar o perfil das internações hospitalares por desnutrição em crianças brasileiras de 0 a 14 anos. Metodologia: Estudo ecológico descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídos registros de internações hospitalares por desnutrição em crianças brasileiras de 0 a 14 anos, no período de 2015 a 2024. As variáveis analisadas foram sexo, idade, raça/cor e região geográfica do Brasil. Resultados: Constatou-se que o total de crianças brasileiras hospitalizadas por desnutrição entre 2015 e 2024 foi 50.606 e, no período de 2022 a 2024, registraram-se os maiores quantitativos de internações da série. Esse último dado pode estar relacionado aos efeitos socioeconômicos prolongados da pandemia de COVID-19, como crise econômica, inflação dos produtos básicos e fragilização de políticas públicas. Regionalmente, o Nordeste lidera com 36,95% do total de hospitalizações, seguido por Sudeste (26,61%), Sul (13,31%), Norte (13,24%) e Centro-Oeste (9,9%). Além disso, o Nordeste apresenta-se com a maior taxa de incidência da série, de 148,52 internações para cada 100.000 crianças. No país, houve variação quantitativa crescente dos casos, porém não linear, com leve queda de 2015 a 2017 (3,95%), crescimento leve/gradual de 2017 a 2019 (4,41%), queda em 2020 (12,45%), e aumento acentuado entre 2021 a 2024 (32,72%). O estudo apontou maior concentração de internações em crianças menores de 1 ano, representando 58,78% do total, seguida por pacientes de 1 a 4 anos (23,79%), de 5 a 9 anos (9,82%) e de 10 a 14 anos (7,61%). No quesito étnico-racial, a cor parda destaca-se com 45,63% do total, seguida por branca (22,45%), indígena (4,7%), preta (2,96%) e amarela (0,9%). Não havia dados sobre raça/cor em 23,34% das hospitalizações. O sexo masculino apresenta leve predominância nas regiões brasileiras, com 50,96% do total. Conclusão: As internações hospitalares por desnutrição em crianças brasileiras concentraram-se no Nordeste, com predominância no sexo masculino, na faixa etária menor de 1 ano e entre a população parda. Esses achados corroboram a literatura, que relaciona maior vulnerabilidade nutricional a fatores socioeconômicos, regionais e étnico-raciais, especialmente em fases críticas do desenvolvimento infantil. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas voltadas para a prevenção e manejo precoce da desnutrição, com foco nas regiões e grupos mais afetados, a fim de reduzir desigualdades sociais e mitigar impactos no crescimento e no desenvolvimento cognitivo das crianças brasileiras.

Resumo: ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA HELENA BELTRÃO ANGELIN (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL BERNARDES RIGUEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA COURA BORGES BEHLING (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ELEN DE OLIVEIRA MUNGUBA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GIOVANNA SILVA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), NICOLY DE MOURA CAVALCANTI BARBOSA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMILLY MARIA LIMA DE SÁ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LAUANA BEATRIZ FERREIRA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), HELDER LIMA DE QUEIROZ JÚNIOR (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JULIA LUNA BELTRÃO PEREIRA NETO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMERSON PEDRO DE MORAIS SOBREIRA ABREU (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEOVANA CLEICE PIRES SARAIVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL BRANDÃO CORREIA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)